

O grupo reunira-se pela primeira vez para trabalhar. O professor solicitara um trabalho sobre o tema "senso comum". Na biblioteca da escola a confusão foi grande. O Nelson procurou num dicionário e leu que o senso comum era uma espécie de conhecimento atribuído à grande maioria dos homens, denominando-se também por doxa (opinião), sendo também identificado com a opinião pública. Não era grande coisa, mas era um bom princípio: saber o significado das palavras. Manuel descobriu um livro na secção de filosofia, onde um filósofo chamado Karl R. Popper afirmava que a conhecida frase "A voz do Povo é a voz de Deus", foi durante muito tempo entendida como uma forma de sabedoria sem limites, sendo assumida mesmo como a autoridade final sobre todas as questões. Ninguém percebeu nada. Um pouco à frente, o texto, afirmava-se que esta "voz do Povo" tinha hoje um equivalente moderno na "figura mítica" do "Homem da Rua", no seu voto e na sua voz. Raquel esteve para riscar estas palavras, mas por consideração ao Manuel que as encontrou acabou por o não fazer.

Por outro lado, se estava escrito num livro, ainda por cima de filosofia, deveria ser por certo verdadeira. "Mas o quê?", interrogava-se Isabel. João sempre disposto a discordar de tudo, questionou esta última posição. Parecia-lhe demasiado "ingênua" e "pouco crítica", dado que partia do pressuposto que tudo o que estava escrito nos livros era verdadeiro. "Há livros e livros!". Rita sentiu-se mais do que nunca confusa, sempre acreditara que o que está escrito nos livros era verdadeiro, não sabia o que fazer. João, empolgado pelo impacto que as suas afirmações estavam a produzir nos colegas, não tardou em acusá-los de estarem presos a "idéias feitas", "preconceitos" e até a "tradições" que lhes haviam sido inculcadas ou transmitidas desde a infância e que agora os impediam de procurar o conhecimento de uma forma objetiva. Isabel estava desesperada, mais uma vez o seu grupo não iria conseguir concluir o trabalho a horas. Resolveu por isso propor aos colegas que fosse redigido um texto com um título, que era só por si um trabalho: "IDENTIFICAÇÃO DOS OBSTÁCULOS DO SENSO COMUM QUE IMPEDIRAM QUE O TRABALHO FOSSE CONCLUÍDO".

* Texto do professor Carlos Fontes - licenciado em Filosofia na Faculdade de Lisboa, mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação no ISCTE (Lisboa). Professor do ensino secundário em Portugal.